



Adaptando para Crianças Carentes

Em nossas conversas em estudo, surgiu de um dos participantes a colocação da dificuldade em nos adaptarmos para melhor ajudar as crianças e jovens carentes que nos chegam às mãos.

O mail nos chegou assim:

"(...) e temos várias atividades no nosso Centro, e o trabalho de Evangelização da criança denominada carente é um dentre outros, que participo.

Acontece que sempre estamos nos atualizando, participando de cursos de evangelizador e outros mais, mas, quando o assunto é Evangelização da criança carente, as coisas mudam, não por preconceito, sabemos que são Espíritos que estão na infância, ESTÃO...

As coisas mudam, pelo simples fato de ser um trabalho bem diferente do que é realizado em nossa casa com as crianças que não são carentes(nossos filhos, por exemplo) Não que eles sejam melhores do que elas, sabemos que somos muitas das vezes os mais necessitados; resumindo, não dá para aplicar as aulinhas da mesma forma, temos sim que chegar ao máximo de suas realidades (muitos, os Pais já desencarnaram, ou estão presos, outros não possuem Mãe, são criados por avós e tias, outros nem se fala e por aí vai,.....). A minha maior deficiência está aí, falar na sua realidade, acho que boa vontade e Amor ajuda muito, mas, eles merecem bem mais."(mail do Mauro - participante da sala Evangelize CVDEE)

Assim, desenvolvemos um estudo legal na sala de estudos, que versou da seguinte forma:

- 1) Como adaptarmos o que aprendemos em cursos de evangelizadores para trabalhar com a realidade de crianças carentes?
- 2) Como fazer referidas adaptações?
- 3) Trabalhar a partir da realidade deles é o mais correto?
- 4) Que tipos de trabalhos podemos realizar?
- 5) Basta trabalhar a Doutrina Espírita ou devemos ir além dela?De que forma? E em quais aspectos?
- 6) E outras experiências que vcs tenham para nos dizer?

Seguiu-se , então, algumas colocações , cujo teor passamos abaixo:

"Penso eu que: antes de tudo, devemos nos interar ao máximo da rotina de cada criança junto a sua família, observando seus hábitos, costumes, carências e necessidades para podermos adaptarmos o nosso aprendizado de forma simples, em prol de um aproveitamento maior dos ensinamentos que irão ser repassados a essas crianças, procurando elevar a auto-estima de cada uma em particular,

em família e no grupo antes mesmo de adentrar-mos mais profundamente na parte doutrinária pois em sua maioria os chamados carentes, acima de tudo está a carência afetiva além da carência material e estes se julgam sem importância para a sociedade, sem capacidade de desenvolver qualquer coisa que possa despertar a atenção de quem quer que seja, não se esforçando assim

por aprender algo novo.

A doutrina espírita para muitos de nós é de simples entendimento, mais para muitos deles é muito complexo, por não crerem que possa existir tamanha perfeição e justiça em nosso Criador, enxergando somente o sofrimento e dificuldades da atual existência. Precisam eles se sentir amados, descobrir sua importância na Criação Divina, qual o seu papel diante da humanidade, saber valorizar seu corpo, criando o hábito de higiene, afastando-se dos vícios em geral, descobrir que são capazes e criar e desenvolver algo de bom. Vinculando-se a doutrina espírita passo a passo a

cada estágio destes ensinamentos despertando assim o indivíduo para um interesse maior pela doutrina tamanho é o comprometimento que ela nos trás em nossa rotina diária como conduta de vida.

Alguns tipos de trabalhos que poderão ser adotados são os trabalhos artesanais, onde eles poderão ver o fruto de seu esforço como obras de artes, devendo-se sempre elogiar o trabalho que foi feito, mostrando que ele é capaz inclusive de fazer melhor caso ele deseje falando-se no poder do pensamento e da ação, que podem ser desenvolvidos por todos, pois as crianças em geral, não só as chamadas "carentes" assimilam melhor quando trabalhamos com algo palpável, concreto, onde podemos associar o abstrato para dar um maior entendimento. Sendo o Espiritismo, Ciência, Filosofia e Religião, seja qual for o tema da aula ligado a realidade de cada um, a doutrina estará presente lhe demonstrando um melhor esclarecimento e aperfeiçoamento, conduzindo o indivíduo por melhores caminhos e de uma forma mais segura.

Não sei se vcs já conhecem a dinâmica do "Eu te amo", ela é muito boa para nos alertar e auxiliar neste trabalho, demonstrando onde, como e com quem devemos nos aprofundar mais em diversos aspectos da afetividade e auto-estima.

É assim:

Faça um círculo com os evangelizando (crianças, jovens ou adultos), marque o lugar de cada um no próprio chão, ficando inicialmente um evangelizador no meio deste círculo (pode-se fazer sentados nas cadeiras em círculo - porém dependendo do tamanho das crianças e da empolgação na hora da dinâmica correrem o risco de caírem e machucarem-se - por isso é preferível trabalhar

em pé marcando no chão os lugares de cada um com giz) a seguir o evangelizador explica a todos a brincadeira e então dá início a ela, chega diante de um evangelizando e diz "fulano"EU TE AMO e o "fulano" irá perguntar POR QUÊ? e o evangelizando irá dizer algo que outros também possuam para que todos que possuam possam trocar de lugar ficando o evangelizador no seu lugar Ex: PORQUE VOCE ESTÁ DE CAMISA BRANCA e todos aqueles que estão de camisa branca irão trocar de lugar, quem sobrar ficará no meio e terá que reiniciar a brincadeira, dizendo a um outro colega "fulano" EU TE AMO e o colega pergunta POR QUÊ? e ele responderá algo tomando o seu lugar e assim por diante.

O ideal é que tenha mais evangelizando e outros que saibam bem a brincadeira para fazer as seguintes colocações que irão auxiliar aos trabalhos : - POR QUE VC É BONITA.

- POR QUE VC É FELIZ / POR QUE VC É ALEGRE / POR QUE VC É BOM / POR QUE VC É INTELIGENTE / POR QUE VC É OBEDIENTE / POR QUE VC É DISCIPLINADO etc...

Procurando sempre observar quem é que está respondendo positivamente, e quem está fixo em seu lugar demonstrando sentimento contrário ao que está sendo colocado. Podemos observar também aqueles que tem dificuldade de pronunciar "EU TE AMO" dando a ele o tempo necessário para acostumar com a idéia de dizer algo que talvez nunca tenha ouvido e que é difícil para ele de

expressar.

Na dinâmica do "EU TE AMO" precisamos ficar atentos para que todos (sem exceção), possam ouvir de pelo menos um companheiro "EU TE AMO", para que não fiquem frustrados por não terem sido escolhidos por ninguém, visto que o companheiro que está no meio e irá pronunciar é livre para escolher qualquer um de seus companheiros; cabendo a nós evangelizadores, suprir os que não forem escolhidos ou então, ao notar que o tempo destinado para a brincadeira está se esgotando, procurar direcionar sutilmente os colegas que estão no meio, para aqueles que ainda não foram escolhidos ou para aqueles que já conseguimos observar que possuem algumas diferenças a serem ajustadas entre "

(mail de Rita - participante da sala Evangelize - CVDEE)